



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**EDGNALDA DANTAS DE SOUSA
KELLE MICHELE MENDES BELO**

**DISCUTINDO A TEMÁTICA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NA EJA**

CAJAZEIRAS - PB

2007

**EDGNALDA DANTAS DE SOUSA
KELLE MICHELE MENDES BELO**

**DISCUTINDO A TEMÁTICA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NA EJA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciadas em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Antonia Lis de Maria Martins Torres.

CAJAZEIRAS - PB

2007



S725d Sousa, Edgualda Dantas de.
Discutindo a temática educação ambiental na eja /
Edgualda Dantas de Sousa e Kelle Michele Mendes Belo. -
Cajazeiras, 2007.
34f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
Professores, 2007.

Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Educação ambiental. 2. Educação de jovens e adultos.
3. Meio ambiente. 4. Desenvolvimento econômico. I. Belo,
Kelle Michele Mendes. II. Torres, Antonia Lis de Maria
Martins. III. Universidade Federal de Campina Grande. IV.
Centro de Formação de Professores. V. Título

CDU 37:504

**EDGENALDA DANTAS DE SOUSA
KELLE MICHELE MENDES BELO**

DISCUTINDO A TEMÁTICA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EJA

Monografia aprovada em: _____

Ms. Antônia Lis de Maria Martins Torres
Orientadora

Cajazeiras – PB
2007

“As tarefas de ensino exigem que se compatibilizem conhecimentos díspares, destinadas mais a provocar reflexão do que aumentar o estoque de saberes.”

(Possenti, Série 2004, p.15)

AGRADECIMENTOS

A Deus, que durante todo o curso foi a luz fortalecedora dos nossos esforços.

Aos nossos familiares e amigos que nos desejaram sucesso e acreditaram no nosso potencial, e a todos que nos transmitiram seus conhecimentos, e experiências profissionais, e de vida, com carinho e dedicação.

A nossa orientadora, pelo auxílio prestado fazendo com que algo tão difícil parecesse simplório e atingível.

A todos, que, direta ou indiretamente, contribuíram para a conclusão de mais essa tarefa.

RESUMO

SOUSA, Edgenalda Dantas de. BELO, Kelle Michele Mendes. Discutindo a Temática Educação Ambiental na EJA. 2007.35f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia, habilitação em magistério) Curso de Pedagogia do CFP/UFCG, Cajazeiras - PB, 2007.

A presente pesquisa científica, intitulada "Discutindo a temática Educação Ambiental na EJA", propõe-se a tratar da polêmica questão acerca dos problemas ambientais e suas conseqüências ao equilíbrio ecológico, que trazem trágicos resultados a toda humanidade. Por intermédio do método dialético-histórico, mediante a oito fases, a saber: identificação da bibliografia a ser estudada; levantamento do material bibliográfico; sistematização do material pesquisado; fichamento; análise e interpretação dos dados e a redação da fundamentação teórica da tese; buscar-se-á engrandecer o raciocínio literário e acadêmico que defende o ambiente através de políticas públicas de conscientização e discutir juntos aos alunos da EJA da Escola Tozinho Gadelha essa problemática que agride o meio ambiente.

Sendo assim, o capítulo primeiro, tem como escopo expor a relação entre o meio ambiente e os atuais paradigmas de desenvolvimento econômico. No segundo capítulo, por sua vez, trata de discutir o papel da educação na questão ambiental, levando em consideração as abordagens dos Parâmetros Curriculares Nacionais. O terceiro capítulo aborda o espaço melhor indicado para discussão e o aprendizado dessa temática e de que forma pode ser trabalhada. O quarto capítulo trata de um questionário voltado para os alunos e professora da EJA da Escola Tozinho Gadelha que tem como finalidade responder as informações precisas sobre o tema Educação Ambiental e por fim o capítulo último mostra a prática da discussão da temática com os alunos da EJA onde convêm citar opiniões, experiências, troca de informações e dicas de como preservar e conservar o meio ambiente.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	9
CAPÍTULO I: MEIO AMBIENTE X DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	14
CAPÍTULO II: QUAL O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA QUESTÃO AMBIENTAL?	18
CAPÍTULO III: COMO TRABALHAR EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA?.....	21
CAPÍTULO IV: RELATÓRIO DO QUESTIONÁRIO.....	23
CAPÍTULO V: REFLETINDO A TEMÁTICA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ALUNOS DA EJA NA ESCOLA MUNICIPAL TOZINHO GADELHA: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

INTRODUÇÃO

Compreendemos que a discussão sobre a temática Educação Ambiental tem se tornado um assunto bastante polêmico de grande relevância e abrangência universal, envolvendo todos os setores da sociedade, pessoas de todas as idades e todos os níveis de escolarização.

É um tema relevante, pois sabemos que a humanidade enfrenta um grande perigo ao afetar de forma violenta o meio ambiente. Principalmente se observamos a maneira como os recursos naturais estão sendo tratados, os problemas criados pela ação do homem como a poluição do ar e das águas, os ruídos, o acúmulo de detritos e resíduos sólidos, os fatores relacionados ao modelo de desenvolvimento sócio-ambiental e outros fenômenos inquietadores, logo, entendemos os seus efeitos desastrosos.

Todavia, nossa geração tem presenciado um crescimento e um progresso tecnológico sem precedentes, os quais, no momento em que trouxeram benefícios para a sociedade, produziram também sérias conseqüências ambientais e sociais. Onde o meio cultural predomina na formação da paisagem geográfica. Os elementos naturais perdem sua importância, pois vão sendo modificados e controlados pela ação humana.

Assim, o clima também vai sendo alterado pelo homem com a destruição das florestas, com as chuvas artificiais e os condicionadores de ar. A vegetação original é destruída e substituída por bosques planejados ou plantas cultivadas. Controlam-se rios mudando-lhe o curso. Algumas espécies de animais são exterminadas, outros domesticáveis Além disso, com o desenvolvimento dos meios de transportes e telecomunicações, parece que a superfície da terra vai ficando cada vez menor, pois hoje se pode falar com alguém muito distante ou ir até o outro lado do mundo num tempo mínimo, comparado com o passado.

O homem já não mais utiliza os recursos naturais tão somente por uma questão de sobrevivência, para o seu consumo e sim, usa demasiadamente, talvez por vaidade,

uma conquista pessoal, exacerbação de poder ou costumes sociais, sem pensar no mal que está acarretando a natureza e a sua própria vida.

Entendendo que esse é um tema deve ser discutido no âmbito educacional, é que resolvemos discutir a temática do meio ambiente com alunos da EJA do turno da noite, da Escola Municipal Tozinho Gadelha na cidade de Sousa/Pb, na intenção de proporcioná-los a construção de uma consciência globalizada das questões relacionadas ao meio ambiente para que possam se posicionar e atuarem na realidade sócia ambiental de um modo comprometido com a vida individual e coletiva.

Compreendemos que a escola, enquanto lugar de informação, deve oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda os fatos naturais e humanos, desenvolva suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais que lhe permitam viver numa relação construtiva consigo mesmo e com o mesmo.

Entretanto reconhecemos que a educação sozinha não é suficiente para mudar os rumos desse planeta, mas certamente é a condição necessária, pois consideramos como o meio indispensável para conseguir criar e aplicar formas cada vez mais sustentáveis de interação da sociedade com a natureza, viabilizando soluções para os problemas ambientais.

Deste modo, acreditamos que essa discussão além de servir não somente influenciar o comportamento dos alunos do EJA da Escola Tozinho Gadelha ao interesse em proteger e conservar a natureza, mas serviu também enriquecer a nossa prática pedagógica e responder aos seguintes questionamentos: como educar os alunos do EJA da Escola Tozinho Gadelha em relação à questão ambiental? Nesta escola há alguma atividade relacionada à preservação e conservação do ambiente? Qual o tratamento dado ao lixo produzido na escola?

As questões acima foram amplamente discutidas ao longo desse trabalho e articuladas ao objetivo principal da investigação que foi discutir juntos com os alunos da EJA da Escola Tozinho Gadelha a temática Educação Ambiental, ao mesmo tempo, proporcionar-lhes informações, conhecimentos, tentativas de soluções para que possam também se posicionar e atuarem na realidade sócia - ambiental.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Tozinho Gadelha, a qual escolhemos para fazer nossas observações, esta situada na Rua Genésio Gambarra, nº. 32; Bairro:Alto Capanema ;Sousa-PB. Sua vegetação é formada por extratos herbáceos como pinheiro, facheiro, jurema preta, e xiquexique. O clima é megatérmico do tipo tropical úmido, a média anual é de 27° com temperaturas que variam entre 18° na mínima e 38° na máxima, a via de acesso tanto pode ser pela BR 230 que vem de Campina Grande, como pode ser pela BR 230 que vem de Cajazeiras, sendo que o meio de acesso é a Avenida José de Paiva Gadelha.

A escola dispõe de alguns meios de comunicação como: dois rádios; uma TV; um vídeo cassete; cinco computadores.

Não possui nenhum projeto articulado de serviços públicos oferecidos a comunidade.

Suas atividades econômicas predominantes são recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação (FNDE) e a Merenda Escolar. Possui uma completa infra-estrutura (água, luz, esgoto, coleta de lixo) até porque esses itens são fundamentais.

Os eventos sociais e religiosos mais marcantes vêm e ser comemorações dos dias das mães, dos pais, folclore, índio, das crianças, do funcionário e sem esquecer das festas juninas e o natal.

No início de sua fundação, em 1973, a escola funcionava em casa alugada, na Rua Cinco de agosto desta mesma cidade.

Seu fundador foi o prefeito da época Tozinho Gadelha, sendo que a primeira responsável foi a professora Maria de Lurdes, já falecida.

Atualmente, a escola é autorizada e reconhecida, possui duas contas bancária e tem CGC e faz parte de uma estrutura administrativa municipal.

O modelo de gestão é coletivo, tudo é decidido em comunidade com a participação de todos os membros da escola, em parte, a escola enfrenta alguns problemas como por exemplo, a ausência dos pais nas reuniões e no dia-a-dia da escola. Com a participação da supervisora Rosinha, a escola desenvolveu o projeto Airton Senna

“Se Liga” onde 16 crianças com dificuldades de leitura, foram introduzidas neste programa e todas aprenderam a ler.

Os recursos financeiros fazem parte das atividades econômicas da escola que são FNDE e merenda escolar, fonte do governo federal.

O volume do FNDE é de 2.700,00 por ano e a merenda escolar é de 0,12 centavos para cada aluno por dia. A prestação de contas é feita na própria escola e passado para o setor financeiro do município.

Os níveis e modalidades que a instituição oferece são do pré-escolar a 4ª série do ensino fundamental e alfabetização de jovens e adultos.

No quadro docente são cerca de 10 professores, a parte técnico administrativo são 19, no ensino fundamental estão matriculados 146 crianças e no ensino de jovens e adultos contam com o registro de 50 alunos somando um total de 196 alunos, no final do ano letivo será averiguado o número de evasão, repetência e obter a matrícula final.

A escola em sua estrutura física é formada por quatro salas de aula, sala de leitura e vídeo, biblioteca, pátio para recreação e sala de informática.

A escola tem uma ação prevista de construir um auditório para reuniões e eventos, mas por enquanto é apenas projeto, não tem nada iniciado. Os equipamentos e materiais didáticos como jogos, dourados, livros, encontram-se num bom estado de conservação.

A escola além de necessitar de um auditório, precisa de um bebedouro, pois o que funciona queimou.

Dentre as propostas pedagógicas existentes na escola existem dois projetos: O Projeto de leitura e o Projeto DST e AIDS, onde o primeiro visa melhorar o hábito de leitura dos alunos e o segundo, como uma forma de preservação contra as doenças sexualmente transmissíveis e o uso correto da camisinha. O processo e acompanhamento foram dados durante seis meses com a colaboração da Secretária de Saúde do Município.

A filosofia da escola busca atender aos alunos de acordo com realidade de cada um, como também alcançar objetivos que seriam de desenvolver para os alunos atividades propostas de integração na sociedade como um ser crítico e participativo.

A grade curricular é composta por cursos pedagógico e superior, todos os professores que estão em sala de aula são preparados para atuarem.

Sempre com frequência a escola realiza atividades juntamente com os pais, como festas, reuniões, contudo, uma diferença acontece. Quando se trata de festas a participação é 100%, mas quando são convocados apenas para reuniões, a frequência cai para o máximo 10%.

O planejamento da escola é feito de 15 em 15 dias na própria secretária, com os professores. A forma de planejar se dá através do plano anual que distribui em atividades semanais.

As salas de aula são arejadas, espaçosas, bem iluminadas, com cambongo. O quadro negro, as carteiras, os livros didáticos são conservados. O uso dos livros ainda continua de forma lenta, precisa ser mais incentivado.

A escola se preocupa muito com a realidade dos alunos, na verdade são vindos de famílias de baixa renda, desestruturadas, carentes de afeto, que procuram na escola o que lhe faltam em casa.

A aprendizagem é baseada em torno da própria realidade vivenciada. As ações previstas para as necessidades vivenciadas é justamente trabalhar o aluno para que ele possa aprender a ler e escrever. O acompanhamento dos pais é muito importante, seja no desenrolar das tarefas diárias, em saber como estão se comportando em sala, se há participação, quais as dificuldades. Essas são questões de grande relevância e os pais precisam prender a atenção para que a escola colha bons resultados.

Acreditamos que a partir do momento em que os pais tomarem consciência de que a escola não quer dizer apenas um preenchimento de tempo, um momento de lazer, uma manhã longe de casa e passarem a ver como a base para um futuro promissor, a aprendizagem de seus filhos será garantida.

No início do ano letivo no período da noite, a escola contava com três salas de aula de EJA em atividade, sendo alfa, 2ª e 3ª, respectivamente, somando um total de aproximadamente, 60 alunos. Com o passar dos meses, os alunos começaram a se evadir, muitos não encontravam mais o estímulo de ir para escola, outros diziam já estar cansados demais do trabalho diário para chegar a noite e ir a aula, diminuindo assim, o número de alunos. Então a direção da escola, juntamente com a Secretária

de Educação do município resolveu juntar os alunos das três séries numa sala só, formando uma sala de multi-sériado, com 23 alunos e uma professora. A idade dos alunos varia de 16 aos 50 anos.

Observamos ainda uma parte importante, a escola disponibilizava de um laboratório de informática chamado: " Crizeuda Pordeus Gadelha", para que os alunos que ali estudam possam acompanhar também os avanços do mundo moderno.

Mas no âmbito deste educandário, nos chamou muita atenção. Encontramos o pátio da escola em más condições ambientais: restos de construções, sem muita plantação, contêm dois pés de manga, porém num completo abandono, esgoto com a encanação a céu aberto, os materiais de limpeza no canto da parede, sem nenhuma proteção, sem coletor de lixo, e com pouca iluminação.

Na sala fomos apresentadas aos alunos, conversamos um pouco sobre o trabalho que iríamos desenvolver juntos na escola.

Porém, como a nossa preocupação na questão ambiental é o lixo, pensamos numa atividade que possa contribuir até mesmo para o melhoramento do próprio pátio.

Atividade

Materiais:

- Cartolinas
- Lápis de cor
- Livros e revistas velhas
- Cola

Listagem de alguns materiais que compõem o lixo:

- Papéis
- Papelão
- Vidro
- Metais ferrosos
- Alumínio
- Latas de refrigerante

- Plásticos
- Restos de alimentos
- Folhas
- Galhos
- Madeira

Procedimento:

Após terem feito uma seleção dos materiais, recortem das revistas ou livros, figuras que representam os seguintes tipos de lixo:

- Metal
- Plástico
- Papel
- Vidro

Em seguida, cole em cada cartolina os lixos correspondentes. Depois observem os que não servem para reaproveitar, ou seja, o que é lixo mesmo, e os que podem passar pelos processos de redução, reutilização e por último a reciclagem.

Com o cumprimento desta atividade, estamos ajudando esses alunos a serem mais conscientes, quanto ao problema do lixo. Serem mais econômicos e com menos desperdício.

CAPÍTULO I: MEIO AMBIENTE X DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

A população mundial tem cada vez mais aumentado, em especial no século XX. E esse crescimento tem se dado, de maneira geral, da forma a mais desodemada possível, causando naturalmente uma série de impactos ambientais. Esses impactos, por sua vez, proporcionam uma gama variada de prejuízo, tanto no que diz respeito aos ambientes urbanos e rurais quanto aos próprios habitantes que neles coabitam.

Na realidade, o avanço da população tem se destacado com mais intensidade nas grandes cidades, onde a densidade de habitantes é bem maior e como consequência desse crescimento desenfreado, desordenado, uma série de danos ambientais tem sido registrada. Para citar um exemplo, temos os grandes deslizamentos ocorridos na cidade do Rio de Janeiro, onde os desmatamentos e os cortes indiscriminados dos taludes causam diversos impactos, provocando perda de materiais e de vidas humanas (Fernandes e Amaral, 2005). Além disso, o desmatamento associado às construções de prédios e o surgimento de ruas e avenidas causam uma impermeabilização das encostas, fazendo com que as inundações sejam cada vez mais constantes nas cidades. A cidade de São Paulo também sofre com os temporais, que em poucos minutos provocam o alagamento de suas ruas e destruição de casas. O volume de água que cai, não tendo por onde se filtrar, vai se acumulando exponencialmente.

A natureza não pode ser mais vista como uma simples fonte de matéria prima ou um local de desejo da sucata industrial. Esta mentalidade, largamente empregada em tempos passados, resultou num desequilíbrio ambiental, que atualmente manifesta-se de várias formas: poluição hídrica, atmosférica, chuva ácida, destruição da camada de ozônio. E esses processos erosivos são apenas alguns exemplos dos problemas ambientais que comprometem nossa qualidade de vida.

Grande parte dos ambientalistas, atualmente, concorda com a necessidade de construir uma sociedade mais sustentável, socialmente justa, ecologicamente

equilibrada e menos capitalista. Defender o meio ambiente hoje, é preocupar-se com a melhoria das condições econômicas, principalmente dos que vivem em situação de pobreza ou misérias em periferias das grandes cidades.

O crescimento econômico deve também estar ligado a uma exploração racional e responsável dos recursos naturais, de forma a não inviabilizar a vida das gerações futuras. Desse modo, Fonseca (2004: pg. 23) adverte: *Convém analisar a relação entre desenvolvimento econômico e meio ambiente no seio da sociedade capitalista.*

De fato, vivemos em uma sociedade altamente capitalista, onde o ser humano está preocupado em faturar mais, mesmo que sacrifique o próprio meio em que vive. Entretanto, compreendemos que um futuro sustentável não pode ser atingido se não for analisada a relação entre os problemas ambientais e os atuais paradigmas de desenvolvimento econômico. Segundo Fonseca (2004: pg. 25)

Os movimentos sociais de contra ordem conseguiram estimular outras parcelas da população para que se ativassem a causa ambiental.

O que se têm observado nos últimos anos, em especial na década de 90, foi à disseminação de movimentos a favor do meio ambiente, estimulando não só uma parte da população a irem ao encontro com os causadores da degradação do planeta, mas que todos em "massa" lutem pelo planeta que aos está sendo consumido pelo avanço desenfreados das ferramentas de sobrevivência. Desta forma, tal movimento tem estimulado ou até mesmo criado alternativas de intervenção racional do homem na natureza. Como por exemplo, o IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e os órgãos ambientais estaduais e municipais, junto com as Organizações Não-Governamentais (ONGS), que tem reunido esforços conjuntos para minimizar os impactos ambientais e a destruição dos estoques dos recursos naturais existentes nos vários biomas brasileiros.

Fonseca (2004: pg. 29) afirma: "uma possível afirmação para o fato está nos baixos índices dos indicadores sociais, com destaque para a falta de escolaridade básica e o reduzido nível de renda da população brasileira".

De modo geral, os problemas ambientais são mais intensos nas localidades em que se concentram o maior número de pessoas que não tem acesso à informação, a escola, que são carentes de trabalho e que vivem em situações de miséria. No entanto, é justamente nessas regiões que deve haver uma preocupação maior por parte das ações governamentais, das escolas, dos educadores ambientais em desenvolver projetos, criarem metas, adquirir recursos que possam facilitar a vida dessas pessoas na comunidade. Ao mesmo tempo contribuir para que tenham consciência do seu papel de cidadão e possam também ajudar na preservação do meio em que vive. Fonseca (2004, pg. 30) acredita que: "a formação do lixo está intrinsecamente ligada a existência humana uma vez que resulta da intervenção do homem na natureza.

Além da poluição, da ostentação, luxúria, exacerbação de poder e costumes sociais diversos, o lixo é um dos problemas que mais afeta o nosso meio ambiente. Na sociedade de consumo, por exemplo, o lixo tem alcançado um nível muito elevado, pois o homem fabrica em quantidade excessiva, proveitos se modificam rapidamente, tem menos durabilidade e o crescimento de consumo é demasiado. Todavia, quem vem sofrer as conseqüências que são destruidoras a natureza é o próprio homem. É ele o responsável pelo o resultado de toda essa problemática ambiental.

Compreendemos que o lixo é sinônimo de intervenção humana e que a medida que o desenvolvimento aumenta, o consumo também evolui, e que conseqüentemente a produção do lixo multiplica-se. Cabe ao governo criar projetos de reciclagem, construir locais adequados para a coleta do lixo, impor regras para que as pessoas criem o hábito de cuidar da natureza.

Fonseca, 2004; pg.33 acrescenta "a técnica apurada é a tecnologia cada vez mais avançada, são os instrumentos pelos qual a intervenção no meio ambiente alcança patamares nunca antes registrados na história da humanidade".

De certo a tecnologia é verdadeiramente uma das maiores interferências que o homem faz contra a natureza. Contudo, em meio à industrialização absurdamente concentrada, conta-se com a sofisticação da medicina científica tomografias computadorizadas e com a enorme difusão da teleinformática, porém, convive-se com ameaças como o buraco na camada de ozônio, a bomba atômica, a fome, as doenças epidêmicas não controladas e as decorrentes da poluição. Haja vista que quanto mais tecnologias forem descobrindo, mais ameaças vão surgir, pondo em risco a vida da humanidade.

Fonseca: 2004 pg. 38, ainda ressalta: "Precisamos todos aprender a produzir menos lixo, rejeitando os apelos publicitários que nos querem atochar mais produtos e embalagens desnecessárias".

Houve um tempo, em que se reutilizava mais as embalagens, principalmente garrafas e copos. Hoje, a opção é pelos descartáveis, como se fossem mais econômicos e práticos para o consumidor só que isto tem trazido um efeito contrário à humanidade. Mais matéria prima precisa se extraída da natureza para a produção, mais gastos ainda para desenvolver embalagens sofisticadas e tudo isso pode levar a extinção de alguns bens naturais e ao acúmulo de lixo. Uma atitude que se pode tomar em favor do meio ambiente é, por exemplo; quando forem ao supermercado dar preferência as embalagens de papel, que pode ser reciclado, escolher produtos que respeite e preserve a natureza. Afinal, conforme Fonseca 2004; pg. 40, "preservar o meio ambiente não é mais um modernismo de minorias, mais uma necessidade universal para a preservação da espécie".

A questão ambiental é um problema planetário que envolve todos os setores da sociedade, pessoas de todas as idades e de todos os níveis de escolarização. Deve partir de cada pessoa, seja na rua, em casa, na sua rotina de trabalho, tomar atitudes sustentáveis em favor do meio ambiente.

CAPÍTULO II: QUAL O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA QUESTÃO AMBIENTAL?

A existência humana nasceu e se desenvolveu na terra como uma trama, uma grande rede de seres interligados, interdependentes. Essa rede é entrelaçada de modo muito ativo, envolvendo conjuntos de seres vivos e elementos físicos. Para cada vida existente no planeta há um espaço ao seu redor com todos os outros elementos e seres vivos que com ela interagem por meio de relações de troca de energia. Essa união de seres e relações forma o meio ambiente.

Explicando dessa forma pode parecer que ao tratar de meio ambiente, esta se referindo apenas aos aspectos físicos e biológicos. Ao contrário, o ser humano faz parte do meio ambiente, assim como as relações sociais, econômicas e culturais e, portanto, são integrantes da área ambiental.

Ao logo dos fatos o homem transformou-se pela modificação do meio ambiente, criou sua cultura, estabeleceu relações econômicas, modos de comunicação com a natureza e com os outros. Nesta concepção, a educação surge como parte integral do meio, subsídio indispensável para a formação da consciência ambiental e com objetivo voltado para mudança de mentalidade, conscientizando os grupos humanos a necessidade de se adotarem novos pontos de vista, posturas, diante dos problemas ambientais. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, pg. 24): *A educação sozinha não é suficiente para mudar os rumos desse planeta, mas certamente é condição necessária para tanto.*

Sem dúvida, a educação é a base fundamental para que o indivíduo possa crescer desenvolver-se seja no campo profissional, no social ou na vida pessoal. Todavia, no que se refere a questão ambiental, entendemos que a educação é um meio indispensável para se criar e aplicar métodos eficazes a preservação do meio. Somente através da educação, o homem torna-se um cidadão consciente, responsável e com uma postura ética diante da natureza.

Segundo os Parâmetros curriculares Nacionais (2001, pg. 29).

A principal função do trabalho com o tema meio ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade sócio-ambiental.

Nesta perspectiva, a educação ambiental deve ser trabalhada na escola com o objetivo de desenvolver no indivíduo uma postura crítica diante da realidade. Entendemos que as instituições de ensino devem elaborar propostas de trabalho com atitudes e valores, com o ensino de habilidade e procedimentos que serão transmitidos aos alunos de acordo como eles vive, o seu dia-a-dia, no seu meio social.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, pg. 29).

O rádio, a TV e a imprensa, constituem a grande fonte de informações que a maioria das crianças e das famílias possui sobre o meio ambiente.

Embora muitas vezes a mídia trate a questão ambiental de maneira superficial ou equivocada, de certa forma, notícias de TV e rádio, jornais revistas, tratando de assuntos relacionados ao meio ambiente têm sido cada vez mais freqüentes. Paralelamente, existe o discurso vinculado pelos mesmos meios de comunicação como: valores insustentáveis de consumo, desperdício, preconceito, irresponsabilidade, entre outros, que contribuem para que as pessoas pensem nos seus atos quanto à natureza.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, pg. 48).

As questões ambientais oferecem uma perspectiva particular por tratar de assuntos,

por mais localizados que sejam, dizem respeito direto ou indiretamente ao interesse do planeta como um todo.

Isso implica em dizer que a uma necessidade de se trabalhar com o tema meio ambiente de uma forma não linear e diversificada. Para tanto é fundamental que as pessoas possam compreender a complexidade e a amplitude das questões ambientais, de forma mais contextualizada da realidade ambiental, que inclui além do ambiente físico, as condições culturais e sociais de cada indivíduo.

Conforme os PCNS (2001, pg. 50).

A escola é um dos ambientes mais imediatos do aluno, a compreensão das questões ambientais e as atitudes em relação a eles se darão a partir do próprio cotidiano escolar do aluno.

Certamente, a escola tem sido historicamente o espaço indicado para a discussão e o aprendizado dessa temática. O convívio escolar é decisivo na aprendizagem de valores sociais e o ambiente escolar é o espaço de atuação mais imediato para os alunos.

O trabalho desenvolvido pelas universidades governamentais na área ambiental é um valioso instrumento para o ensino e aprendizagem do tema meio ambiente. (PCNS, 2001: pg.76)

A educação ambiental permite que o processo pedagógico aconteça sob diferentes aspectos, que se complementam uns aos outros. Assim há espaço para momentos onde ocorrem transmissão e construção de conhecimento, conhecimento científico, popular, representações sociais, participação política e cidadã. Todos esses fatores exercem total influência na consciência ambiental.

CAPÍTULO III: COMO TRABALHAR EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA?

O mundo contemporâneo vem se caracterizando por profundas transformações de ordem econômica, política, social, cultural, tecnológica e ambiental, colocando aos diversos setores o desafio da construção de novos paradigmas e estratégias que resultem em sociedades democráticas.

Neste contexto a questão ambiental exige na sua abordagem a construção de ações diferenciadas que perpassam por mudanças profundas de concepção, de mundo, de consumo, de poder, sustentabilidade, de novos valores individuais e coletivos em níveis local, nacional e planetário. E a escola tem sido o espaço indicado para o desenvolvimento dessas ações, para a discussão e o aprendizado dessa temática.

No âmbito escolar, a Educação Ambiental surge com a função de proporcionar aos alunos experiências que os coloquem em contato com o meio em que vive, permitindo compreender a formação e o funcionamento de sua cidade, do ponto de vista dos processos dinâmicos em que se constituem os diversos ecossistemas que a compõe e a cidadania, porque a questão ambiental é pela própria natureza, social. Além do mais, exige do indivíduo que se posicione enquanto cidadão, enquanto alguém que se conhece com deveres e direitos, como membro de uma sociedade.

O trabalho com o tema Meio Ambiente na perspectiva educacional traz uma visão ampla que envolve não só os elementos naturais do meio ambiente, mas também os elementos construídos e todos os aspectos sociais envolvidos na questão ambiental.

Dentro dessa visão, o homem é um elemento mais que, porém, tem extraordinária capacidade de atuar sobre o meio e modificá-lo, o que pode, às vezes, voltar-se contra ele próprio.

Portanto uma tarefa fundamental a escola, associada ao tema Meio Ambiente é de favorecer ao aluno o reconhecimento dos fatores que produzam real bem-estar,

ajuda-lo a desenvolver um espírito de críticas as induções ao consumismo e o senso de responsabilidade e solidariedade no uso dos bens comuns e recursos naturais, de modo a respeitar o ambiente e as pessoas da sua comunidade.

A Educação Ambiental na escola deve ser tratado de forma interdisciplinar, integrando o tema nos currículos e conteúdos programáticos como língua portuguesa, matemática, história, geografia, ciências, em todos os níveis de ensino, buscando envolver os diversos segmentos sociais nos encaminhamentos e soluções dos problemas ambientais. E a interdisciplinaridade é revelada quando cada profissional faz uma leitura do ambiente, de acordo com o seu domínio de conhecimento, contribuindo para a compreensão e o auxílio para outras áreas do tema em questão. Ao mesmo instante procura integrar e promover a interação de pessoas e áreas do conhecimento, produzindo informações mais amplas e coletivas.

A Educação Ambiental na escola deve ser desenvolvido visando-se proporcionar aos alunos uma grande diversidade de experiências e ensinar-lhes formas de participação, para que possam ampliar a consciência sobre as questões ambientais e assumir de forma independente e autônoma atitudes e valores voltados a sua proteção e melhoria, ou seja, estabelecer para todos os alunos de todas as idades, uma relação entre a sensibilidade ao meio ambiente a aquisição de conhecimentos, a atitude para resolver os problemas e a classificação de valores, procurando principalmente, sensibilizar os mais jovens para a problemática ambiental existente na sua própria comunidade.

CAPÍTULO IV: RELATÓRIO DO QUESTIONÁRIO

A princípio, foi elaborado um questionário com nove questões relacionadas a temática Educação Ambiental e direcionados a professora e aos alunos da turma da EJA da Escola Tozinho Gadelha, justamente com o intuito de obtermos as informações necessárias para o complemento do nosso projeto.

No entanto, indagamos aos alunos e professora se o tema Educação Ambiental era discutido na escola. Todos responderam que sim, e que era trabalhado através de textos. Perguntamos qual a frequência em que o tema era abordado. Os alunos falaram que semanalmente quando a professora ia explicar o assunto de ciências, mas que nem notavam a importância da temática. A educadora também confirmou falar em problemas ambientais somente na disciplina de ciências, pois afirmava que o interesse da turma estava em aprender a ler e a escrever. Em seguida, perguntamos como era feita a coleta do lixo da escola, e todos disseram que a prefeitura se encarregava de mandar recolher o lixo todos os dias. E na EJA como podemos trabalhar esse tema? Os alunos responderam que através de textos, mas a professora ainda acrescentou que poderia ser através de outros recursos como: vídeo, cartazes, aulas recreativas, mas como o tempo era muito curto discutia apenas através de textos. Perguntamos se eles (professora e alunos) já haviam participado de algum projeto relacionado a Educação Ambiental e o que esse tema significava para eles. Todos falaram que nunca participaram de nenhum projeto ambiental. E a maioria dos alunos afirmou que para eles Educação Ambiental era a forma de conservar o lugar onde o homem vive. E a professora completou que além de conservar, deveríamos ter consciência dos problemas ambientais. Ainda perguntamos a eles se as pessoas têm tomado consciência da preservação do meio ambiente. A professora falou que não, pois na maioria das vezes as pessoas só visam o lucro e o poder e não se preocupam em destruir o meio em que vivem. Os alunos responderam que não, mas não souberam justificar. Por fim pedimos para citar alguma contribuição como professor ou como aluno para beneficiar o meio ambiente. A professora citou: conscientizar os meus alunos a preservar todos os

recursos naturais. E muitos dos alunos concluíram: Não jogar lixo nas ruas e nos rios.

De certa forma, o questionário respondeu nossas expectativas, pois já sabíamos da dificuldade que a turma enfrentava, no que diz respeito a leitura e escrita e principalmente na carência de informações sobre o tema Educação Ambiental. Entretanto, algumas justificativas da professora não nos convenceram, quando afirmou não ter tempo suficiente para explorar os assuntos relacionados ao meio ambiente e trabalhar o tema somente na disciplina de ciências, quando na verdade pode ser discutido nas demais disciplinas.

CAPÍTULO V: REFLETINDO A TEMÁTICA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ALUNOS DA EJA NA ESCOLA MUNICIPAL TOZINHO GADELHA: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA

O Estágio em Docência foi realizado com alunos da EJA na Escola Municipal Tozinho Gadelha. Durante esta experiência vivenciamos diversos momentos com os discentes, com a educadora responsável pela turma, onde tentamos estabelecer discussões e atividades didático-pedagógicas relacionadas à questão ambiental.

Neste sentido, discutimos com a turma vários assuntos que compreendesse a área ambiental, como foi o caso do lixo, envolvendo aspectos da sobrevivência e desperdício, questões relativas à água, bem o crescimento econômico e a destruição do *meio ambiente, entre outros*.

Ao iniciarmos nossos trabalhos com a temática, de imediato, percebemos o desinteresse da turma e ao mesmo tempo à distância em que as questões ambientais eram abordadas na escola. Não que eles jamais tenham ouvido falar em poluição, contaminação, preservação, mas a forma de como se comportavam diante da situação.

Teve uma aluna que no momento em que estávamos debatendo a problemática da água, nos falou o seguinte: "*A água nunca vai acabar, isso é conversa, Deus manda mais*". Ficamos bastante surpresos com essa indagação, tentamos convencê-la de que a idéia era contraditória, e explicamos que a maioria das pessoas imaginasse daquela forma, o perigo de ficarmos sem água tornaria ainda maior, pois não ia haver racionamento e que se ela tomasse consciência da gravidade do problema, já era um bom começo. Diante dessa situação o restante da turma ficou em silêncio, sem demonstrar nenhuma manifestação. Quer dizer, de certa forma estavam também concordando com a idéia absurda da aluna. A esse respeito, Castro (1999) nos adverte:

Não faltam sinais de escassez de água doce. O ritmo acelerado de desmatamentos das últimas décadas e o crescimento urbano e industrial, que necessita de sempre

mais água, vem alterando o ciclo hidrológico. Estudos da ONU mostram que o desmatamento e o pastoreio, excessivo diminuem a capacidade do solo atuar como uma grande esponja, absorvendo água das chuvas e liberando seus conteúdos lentamente. Na ausência de coberturas vegetais, e com solos compactados, a tendência das chuvas é escorrer pela superfície do solo e escoar rapidamente pelos cursos de água, o que traz conseqüentes inundações, aceleração do processo de erosão e diminuição da estabilidade dos cursos de água, que ficam diminuídos fora de períodos de cheias. Constatou-se ainda que atualmente 26 países, a maioria situada no continente americano sofre de escassez de água. As outras regiões do mundo também são poupadas.

No decorrer desses do Estágio nesta escola, podemos afirmar que, até então, havia atividade relacionada a preservação da meio ambiente. Embora sabemos que essa temática é abordada semanalmente na disciplina de ciências. No entanto, percebemos a seguinte contradição: Se a temática era discutida toda semana, porque a turma demonstrou tanto desconhecimento? Acreditamos o professor tem papel fundamental na formação dos alunos. Desse modo, entendemos que a professora titular poderia ter conversado com a turma sobre as problemáticas que vem ocorrendo com o meio ambiente, mas que na realidade isto não aconteceu.

Outro fato interessante que encontramos foi na aula sobre o lixo, quando deparamos com uma aluna que sobrevivia catando latinhas de refrigerante nas ruas. Segundo ela, mantinha a casa e um filho com o dinheiro que conseguia das vendas. Ela também nos contou que não tinha vergonha do que estava fazendo, era o seu trabalho.

Em relação a essa conversa, a turma concordou com a opinião da aluna, atestando que todo trabalho é digno, independente da função que exerça. Catar lixo, também é uma profissão. Em relação a questão do lixo, Murgel, 1988 argumenta:

Uma das mais típicas imagens de degradação ao meio ambiente e a presença do lixo a céu aberto. Além de causar poluição e reprodução de ratos e insetos, os lixões constituem atrativos degradantes as poluições de baixa renda, que aí

procuram objetos úteis e até alimentos, a despeito dos enormes riscos sanitários envolvidos.

Sobre o assunto que envolveu os recursos do mundo moderno (tecnologia) eles nos falaram que o mais prejudicado com os avanços era o homem, pois a mão de obra estava sendo substituída pelas máquinas, e que eles estavam perdendo seus empregos. Perguntamos em seguida se o meio ambiente também sofria com as conseqüências do aumento das máquinas? Uns responderam que não, outros responderam que sim, mas não sabiam como. Claro que com o surgimento das indústrias ocasionaram um grande prejuízo ao meio ambiente, pois, foi depositado, em seu solo, suas águas, seu ar, dejetos químicos, nocivos que, além de poluir, causam progressivamente a morte dos mais diferentes seres vivos.

Durante as atividades realizadas na sala de aula encontramos algumas dificuldades. A maioria da turma não sabia ler nem escrever corretamente. Para ler era necessário juntar as letras para formar palavras e eram muito lentos ao copiar, por isso, não conseguíamos trabalhar mais de um assunto por dia. Também reclamavam ao passar tarefa para casa, pois, eram muito ocupados e não sobrava tempo para os estudos.

Um dos pontos positivos da turma que nos chamou a atenção foi o interesse que eles tinham de aprender a ler e escrever. Todas as matérias discutidas em sala, logo pediam para fazer a leitura. Além do mais, eram quietos e às vezes divertidos.

Diante de todo trabalho posto em prática com os alunos do EJA, chegamos a conclusão de que a forma de como se questionava a temática educação ambiental era insatisfatória. Nesse sentido, acreditamos que é papel da escola estimular os alunos a reconhecer os problemas ambientais e desta feita, conscientizá-los para a conservação do meio. Pois, mesmo alguns professores afirmando que trabalham com as questões, os objetivos com que estes são apresentados aos alunos precisam de certa clareza.

Quanto aos questionamentos levantados no início de nossa pesquisa, concluímos que na escola não há nenhuma atividade relacionada a preservação e conservação do meio ambiente. E que a coleta do lixo produzido na escola é recolhido todos os dias pela prefeitura e jogado a céu aberto em terrenos abandonados.

E a melhor forma de educar esses jovens para educação ambiental é trabalhar com eles a partir do processo de conscientização. Trazer notícias de jornais, textos, leitura de livros, discutir com eles em sala e levar em consideração a prática dos objetivos da temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada suscitou à relevância de se considerar cientificamente preocupante a discussão sobre a temática Educação Ambiental, principalmente quando se tratou de trabalhar com jovens e adultos. No entanto, foi verificado que muitos dos problemas ambientais parte da falta de informações das classes desprivilegiadas, ou melhor, das periferias das grandes cidades , onde é concentrada um número maior de habitantes que não tem escolaridade, são carentes de trabalhos e que vive em situação de miséria .

Verificamos também que com o avanço do mundo moderno, o homem tem procurado elevar-se desenfreadamente, produzindo em grande quantidade e consumindo em excesso, resultando em poluição e um desgaste ambiental lastimável. Nesse contexto ambiental foi evidenciado o acúmulo de lixo espalhado por todo planeta.

Diante das perguntas feitas através do questionário com os alunos e professora da EJA, foi observado a carência de informações sobre a temática, tanto no que diz respeito a professora quanto os alunos.

Observamos ainda, que sem dúvida, a educação é primordial para que o homem tenha consciência dos problemas ambientais, uma vez que, a educação é um dos meios humanos que garantem os sujeitos, por maior que sejam os estados de miséria material e espiritual os limites de opções dados pelas condições de vida, o sentido de realização ao atuar na história modificando-a e sendo modificado no processo de busca de construção de alternativas ao modo como nos organizamos e vivemos em sociedade.

Reconhecemos que o trabalho com a temática Educação Ambiental no projeto educativo, ou seja, na escola, deve ser discutido de forma interdisciplinar e deve ser desenvolvido a partir do processo de conscientização visando proporcionar aos alunos experiências que os coloquem em contato com o meio em que vive, além disso possa ajuda-los a serem críticos, responsáveis e solidários com o uso dos recursos da natureza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde/Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. -3. ed. - Brasília: A Secretária, 2001.

BRANCO, Samuel Murgel, 1930-O meio ambiente em debate/ Samuel Murgel Branco-São Paulo: Moderna, 1988. Coleção polêmica.

LOUREIRO, Carlos Frederico B.Trajatória e fundamentos da educação ambiental/ Carlos Frederico B Loureiro- São Paulo:Cortez,2004.

KENNEDY, Paul Preparando para o século XXI/ Paul Kennedy - Rio de Janeiro, Campus, 1993.

CASTRO, Josué de.Subdesenvolvimento:causa primeira da poluição / Josué de Castro.Rio de Janeiro,Unesco/1973.

TOYNBEE, Arnold. A humanidade e a Mãe – Terra/ Arnold Toynbee. Rio de Janeiro, Guanabara, 1987.

POSTEL, Sandra. Uma escassez anunciada/ Sandra Postel. Rio de Janeiro, Unesco, 1993.

Disponível em:<http://www.brasile scola.com>

Acesso em 13/02/2007

Disponível em <http://www. Educarede.org. br>

Acesso em 13/02/2007

Disponível em: <http://www.fundescola.org.br>

Acesso em: 10/03/2007

Disponível em: <http://www.mundojovem.pucrs.br>

Acesso em: 10/03/2007

Disponível em: <http://www.globoecologia@frm.com.br>

Acesso em: 10/03/2007

ANEXOS

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

1) A Educação Ambiental é trabalhada na escola?

sim

não

De que modo:

2) Com que freqüência o tema é abordado?

semanalmente

mensalmente

anualmente

nunca foi abordado

3) A temática é abordada em quais disciplinas?

somente em ciências

somente em português

somente em matemática

em história e geografia

em todas as disciplinas

4) O lixo produzido na escola?

é coletado todos os dias

semanalmente

ou não é coletado

5) Na EJA, como pode ser trabalhada essa temática?

somente através dos textos

durante a semana da árvore

outros recursos como: vídeo, cartazes, folder

não precisa ser abordado

6) Você aluna (o), já participou de algum projeto sobre Educação Ambiental?

() sim

() não

Explique:

7) O que você entende por Educação Ambiental?

8) Em sua opinião, nos dias atuais, as pessoas têm tomado consciência da preservação e conservação do meio ambiente?

9) Em que você pode contribuir como aluno para beneficiar o meio ambiente?

10) Existe alguma atividade desenvolvida na escola sobre Educação Ambiental?